

8 de setembro

A Sabedoria Do Falcão

Ou é pela tua inteligência que voa o falcão, estendendo as asas para o sul?
Jó 39:26.

Numa manhã de setembro, bem cedo, subi ao cume de uma montanha no leste do Tennessee para observar a migração dos falcões. Todos os anos, no outono, ao emigrarem para o sul, onde passam o inverno, esses falcões preferem seguir certas cadeias de montanhas para aproveitar as correntes ascendentes de ar causadas pelo relevo.

Ao entardecer do dia anterior, os falcões haviam pousado em árvores e arbustos nos vales e encostas para passar a noite. Tive de chegar cedo ao topo para observar o despertar de algum falcão que tivesse passado a noite em altitude inferior à minha.

Foi difícil descobrir as aves voando em círculos abaixo ao deixarem as árvores e começarem a subir em espiral. De início, o seu dorso marrom se confundia com as várias cores da floresta sobre a qual se elevavam.

Observei um falcão aqui e outro ali, enquanto planavam sem mover as asas, subindo mais e mais. Logo eles chegaram próximo ao lugar onde eu estava, mas parecia que nenhuma pena sequer se movia. Agora eu os podia ver facilmente, enquanto eles subiam cada vez mais alto. Finalmente, como se fossem apenas pontinhos escuros contra o azul do céu, eles começaram a deixar-se levar em direção ao sul.

Enquanto meditava sobre esta cena maravilhosa, não pude evitar pensar que os falcões dependem da sustentação do ar.

Suponhamos que um daqueles falcões pensasse consigo mesmo: é muito penoso, muito cansativo manter as asas abertas desse jeito. É mais fácil fechá-las". O que aconteceria se ele fechasse as asas por um instante?

Ninguém poderia dizer que a sustentação tivesse sido retirada. O ar continuaria presente. Não, a sustentação não seria então utilizada.

Nesta simples ilustração temos uma preciosa lição espiritual. Em primeiro lugar, não nos mantemos acima das tentações pelo nosso próprio poder. A atmosfera do amor de Deus é que nos sustenta. Em segundo, o poder sustentador de Deus está sempre presente. Muitas vezes, porém, fechamos as asas da fé, por assim dizer, e caímos em desânimo e em outras atitudes perigosas. Quando as abrimos, no entanto, somos novamente erguidos.